



**ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS DE ALTERAÇÕES EMOCIONAIS
VIVENCIADAS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ESTÃO NA
LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA COVID-19**

**ANALYSIS OF EVIDENCE OF EMOTIONAL CHANGES EXPERIENCED BY
HEALTHCARE PROFESSIONALS WHO ARE ON THE FRONTLINE OF
THE COVID-19 PANDEMIC**

Enzo Pessoa FARIAS

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP)

E-mail: enzopessoa.pf@icloud.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5558-0221>

Leiz Maria Costa VÉRAS

Universidade Federal Do Delta do Parnaíba (UFDPAR)

E-mail: leiz.veras@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3422-2878>

Thiago de Souza Lopes ARAÚJO

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP)

E-mail: thiago.araujo@iesvap.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8543-8498>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O mundo atravessou um período conturbado, ocasionado pela pandemia de coronavírus, este que se alastrou rapidamente pelo mundo. Iniciou-se então um caos na saúde pública, sobrecarregando o sistema e vulnerabilizando os profissionais da saúde que estão na linha de frente, cuidando dos infectados e seus familiares. **OBJETIVO:** Evidenciar as principais alterações emocionais vivenciadas pelos profissionais da saúde que estão na linha de frente da pandemia COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa do tipo descritiva-exploratória, evidenciada em uma análise integrativa, sistematizada e qualificada. Embasada em evidência, que versa o passado da literatura empírica ou teórica. **RESULTADOS:** Os percentuais de ansiedade, depressão e estresse, há uma predominância nos profissionais de enfermagem, mesmo assim considerados normais os níveis para depressão 61,5% e estresse 59,6%, com exceção da ansiedade 46,2%, a porcentagem de casos para essas situações foi significativamente maior do que a manifestação em uma análise multicêntrica, em Cingapura e na Índia,

integrando 906 trabalhadores da área da saúde, o qual constatou 15,7% de ansiedade versus 53,8% do presente estudo; 10,6% de depressão versus 38,4% e 5,2% de estresse versus 40,3%, respectivamente, para a investigação chinesa e a análise atual. **CONCLUSÃO:** O estresse agregado ao trabalho é um motivo potencial de aflição para as profissionais de saúde, a qual tem sido referente a ansiedade e depressão defronte da simultaneidade de vários óbitos, grandes jornadas de trabalho com os mais numerosos problemas e demandas dos recursos terapêuticos das pessoas infectadas com SARS-CoV-2

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2. Profissionais da saúde Familiares.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The world is going through a troubled period, caused by the coronavirus pandemic, which has spread rapidly around the world. Then, chaos began in public health, overloading the system and making health professionals who are on the front line vulnerable, taking care of the infected and their families **OBJECTIVE:** To highlight the main emotional changes experienced by health professionals who are on the front line of the COVID-19 pandemic. **METHODOLOGY:** This is an integrative review, with a qualitative approach of the descriptive-exploratory type, evidenced in an integrative, systematized and qualified analysis. Based on evidence, which deals with the past of empirical or theoretical literature, **RESULTS:** The percentages of anxiety, depression and stress, there is a predominance in nursing professionals, even though the levels for depression 61.5% and stress are considered normal 59.6%, with the exception of anxiety 46.2%, the percentage of cases for these situations was significantly higher than the manifestation in a multicentric analysis, in Singapore and India, integrating 906 workers in the field of health, which found 15.7% of anxiety versus 53.8% in the present study; 10.6% depression versus 38.4% and 5.2% stress versus 40.3%, respectively, for the Chinese investigation and the current analysis. **CONCLUSION:** The stress added to work is a potential cause of distress for health professionals, which has been related to anxiety and depression in the face of the simultaneity of several deaths, long working hours with the most numerous problems and demands of the therapeutic resources of the people infected with SARS-CoV-2.

KEYWORDS: SARS-CoV-2. Health professionals. Family members.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019, o mundo atravessou um período conturbado, ocasionado pela pandemia do novo coronavírus. Um vírus que se alastrou rapidamente pelo mundo, iniciando em Wuhan, na China. No final de fevereiro de 2020, foi detectado o primeiro caso da SARS-COVID-19 no Brasil, e mesmo após a decretação do estado de emergência em saúde pública pelo Ministério da Saúde, iniciou-se um caos no sistema público, sobrecarregando o mesmo e vulnerabilizando os profissionais da saúde que estavam na linha de frente, cuidando dos infectados e seus familiares (ALBERGHINI; MATTOSO, 2020).

Desse modo e imprescindível não deixar de se atentar-se com o cuidado dessa classe tão relevante, uma vez que a intensidade dessa pandemia e o grau de suscetibilidade influenciam no impacto psicossocial dos profissionais atuantes. Mesmo que pareça inusitado, nem todos os transtornos psicológicos e sociais resultantes da pandemia COVID- 19 podem ser considerados como patologia, dado que tais reações são estimadas normais diante de uma situação anormal (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Conforme estudos recentes, a pandemia pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) culminou em um elevado número de pacientes acometidos por síndrome respiratória aguda grave (SARS) em todo o mundo. As características clínicas da COVID-19 variam de estado assintomático a SARS, com disfunção de múltiplos órgãos.

É inevitável observar que os profissionais da saúde, atuantes incansavelmente na linha de frente, estiveram mais vulneráveis a questões emocionais, pois tiveram que lidar também com seus sentimentos de impotência, fracasso, estresse pelas condições, sobrecarga de trabalho, incertezas sobre a doença e tratamento, medo de contrair e transmitir o vírus e/ou dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes. Relacionam-se ainda os familiares acompanhantes dos pacientes, suas perdas e todo o contexto instável próprio de uma pandemia (BEZERRA et al., 2020). Entretanto, os profissionais de saúde integraram um grupo

de risco para a COVID-19 por serem expostos diretamente aos pacientes contaminados, o que fez com que adquirissem uma alta carga viral. Outrossim, estiveram sujeitos ao estresse ao cuidar desses pacientes, muitos em condição grave, em circunstâncias de trabalho, constantemente, inadequadas (ESPERIDIAO; SAIDEL; RODRIGUES, 2020).

Assim, é inquestionável que a saúde mental é parte evidente da nossa saúde e que temas relacionados a saúde mental vem despertando atenção da população, de instituições e gestores, especialmente nesse período pandêmico. É válido também que o dia-a-dia dos profissionais de saúde em suas práticas assistenciais e transposta por anseios, insegurança, tensões e angústias. Conseqüentemente, manifestam-se vulneráveis ao sofrimento psíquico, ao realizarem seus afazeres profissionais com várias adversidades, associada ao próprio desequilíbrio emocional a face de seus medos e de muita dor e angústia dos pacientes que estão cuidando (TEIXEIRA et al., 2020).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi evidenciar as principais alterações emocionais vivenciadas pelos profissionais da saúde que estão na linha de frente da pandemia COVID-19 por meio de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa do tipo descritiva-exploratória, evidenciada em uma análise integrativa, sistematizada e qualificada, embasada em evidência, que versa o passado da literatura empírica ou teórica, para propiciar uma percepção mais ampla de um fenômeno peculiar favorecendo questões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (GIL, 2016).

A análise integrativa é um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada, a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses podendo ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental, a partir dos estudos realizados separadamente (SOUSA et al., 2017).

A temática "Alterações emocionais vivenciadas pelos profissionais da saúde que estiveram na linha de frente da pandemia covid-19.", determinou a construção da

estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I) e Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: "Quais são as alterações emocionais vivenciadas pelos profissionais da saúde da linha de frente da pandemia covid-19?". Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à questão da pesquisa, utilizou-se de descritores: COVID19, Profissionais de saúde e Pandemia, estes foram indexados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MESH).

Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base. Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos quatro anos, de 2019 até 2022, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicações que não artigos científicos completos.

A análise para seleção dos estudos foi realizada em duas fases, a saber. Na primeira, os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados, sendo que limitando a busca para artigos com texto completo, nas bases de dados: MEDLINE e LILACS; assunto principal: transtornos mentais, pessoal da saúde, transtorno de estresse pós-traumático, estresse psicológico, atitude frente a saúde; tipo de estudo: pesquisa qualitativa; realizado

nos últimos quatro anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, destes foram analisados títulos e resumos onde trinta e um estudos foram condizentes com a questão desta pesquisa. Na base PUBMED, aplicando na pesquisa o filtro que limita por texto completo dos últimos quatro anos com humanos, destes foram analisados títulos e resumos e teve como resultado final estudos.

Na segunda fase os estudos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando o atendimento a questão de pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão.

RESULTADOS

No Brasil, de acordo com as informações da OMS, constataram 558.177 enfermeiros e, conforme informações do Observatório de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem, até 22 de fevereiro de 2021, foram notificados 48.563 casos sendo

5.304 confirmados e 582 óbitos pela COVID-19 entre os profissionais de Enfermagem brasileiros, derivando em uma letalidade de 2,09% dos dados confirmados (RAMOS et al., 2021).

Considera-se que os contágios estão associados com a falta de conformidade ou falhas nos critérios de precaução e de proteção contra o surto, além da carência de equipamentos de proteção individual (mascaras cirúrgicas e do tipo PFF2 e vestuário adequado), aglomerações de pessoas, sujeitos contaminados e assintomáticos que tiveram contato direto com os profissionais da saúde, dentre outras razões (L6OS et al., 2020).

Corroborando aqueles que estão a frente da luta contra a COVID-19, envolvidos com a análise, diagnóstico, tratamento e assistência às pessoas suspeitas e infectadas com o Sars-CoV-2, além do risco de contágio, esses profissionais ainda estão sujeitos às questões como o crescimento acelerado dos números de casos, a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), extensas jornadas de trabalho, além da falta de tratamento específico para a doença (APPLE; CARVALHO; SANTOS, 2021).

Desse modo, evidencia vários aspectos que alteraram o ambiente laborativo dos profissionais da saúde, uso dos EPIs, o quantitativo limitado de leitos e ventiladores mecânicos, carência de conhecimento sobre a doença e de capacitação para prestar assistência ao paciente diagnosticado ou com suspeita de COVID-19; escassez de um tratamento seguro para a patologia de grande complexidade e gravidade dos enfermos (LUZ et al., 2021).

Em consequência, os profissionais de saúde integram um grupo de risco para o contágio, pois devido à sua exposição a motivos que possibilitam uma grande suscetibilidade para contrair a doença. Esses riscos compreendem uma maior exposição a patógenos, grandes jornadas de trabalho, sofrimento psicológico,

síndrome do esgotamento físico e mental característico do excesso de trabalho (síndrome de Burnout) e estresse (SILVA et al., 2021).

As repercussões psicológicas que afetam aos integrantes da equipe de Enfermagem criam resultados negativos de caráter sociopolítico para os países. Pois, as influências extremas suportadas pelos membros da equipe de Enfermagem no período pandêmico podem elevar o risco de burnout, o que atinge fortemente na vida pessoal e profissional dos constituintes da equipe (KIRB et al., 2020).

Ainda sobre a citação do autor mencionado acima, a síndrome de burnout também foi expressada pelos profissionais de saúde que estão incluídos nos cuidados a pacientes no decorrer de uma epidemia originada por outro tipo de coronavírus, que aconteceu na Coreia em 2016. Apesar de que essa situação seja comumente determinada bastante duradoura, podendo estar agregada a fatores organizacionais (como ambiente institucional, assédio moral, carga de trabalho excessiva, salários baixos, entre outros), a gravidade da pandemia pode provocar exaustão emocional.

Enfatizando, esse excesso de carga horária de trabalho, quando incluído as habilidades concedidas a enfermagem, propicia os profissionais sujeitos a exaustão e ao adoecimento mental. Ademais, a enfermagem requer mais tempo em contato com os pacientes e, simultaneamente, realiza a assistência para a continuidade da saúde deles. Porém, tanto pelas desconformidades do sistema e das condições de trabalho, quanto pela incompreensão dos mecanismos de transmissibilidade e patogenicidade da COVID-19, em se tratando de uma patologia recente e de grande escala, desencadeia no prestador de cuidados, o medo do contágio, próprio e de seus familiares (PAIXÃO et al., 2021).

Outro fator contribuinte para o desenvolvimento do desgaste físico e mental, e a questão salarial, no quadro brasileiro, considera-se que o modo de precarização dessa área é uma realidade que se representa a partir dos baixos salários, das subcontratações, das altas cargas horárias de trabalho, dos temores de perder o trabalho, assim como das situações de trabalho precário. Portanto, os salários inadequados fazem com que trabalhadores tenham mais de um emprego na saúde, adicionando plantões em várias unidades, no esforço de conseguir renda mensal para sobreviverem mediante ao desempenho profissional. Assim, contribuindo para

desgaste físico e mental (VEDOVATO et al., 2021).

A biossegurança também é evidenciada nesse momento de pandemia, pois os cuidados que esses profissionais da saúde devem ter face a esses agentes, vem potencializando, demasiadamente, os danos psicossociais, por exemplo: a elevação do quantitativo de casos, isolamento da família e amigos, carga horária de trabalho exaustiva, medo de ser contaminado, adoecer ou morrer, além da possibilidade e medo de contaminar o outro, exposição aos óbitos em grande escala e o desapontamento pela perda da vida de seus pacientes, assim como, ansiedade, depressão, insônia, estresse consequentes da dificuldade de dormir e ao despertar matinal, falta de energia, comprometimento das relações sociais, contato com as pessoas em geral, entre outras (COSTA, 2021).

As adversidades das práticas desempenhadas pelos trabalhadores da saúde e os impasses que estes vem facejando com a situação da saúde na pandemia, elevaram o risco de estresse, ansiedade e depressão. Alguns estudos relatam que na China, os profissionais da saúde, apresentavam altos índices de depressão, ansiedade e sofrimento psicológico, pois evidenciaram essa consequência e resultante daqueles que estiveram na linha de frente no combate a COVID-19, sendo considerado um fator de risco independente para a piora da saúde mental (APPEL; CARVALHO; SANTOS, 2021).

Ao entender os níveis de ansiedade, depressão e estresse dos profissionais de saúde, providências puderam ser empregadas para que esse sofrimento fosse reduzido. Pois a manutenção da saúde mental deve incluir-se as outras precauções à disposição, com a finalidade de garantir que a equipe não conduza danos permanentes a sua saúde mental. Recomenda-se identificar os desafios que a equipe de saúde estará desafiando no período pandêmico, com o intuito de oferecer meios de proteção à saúde mental (RAMOS et al., 2021).

As doenças mentais conhecidas com males do século XXI, são a ansiedade e depressão, fortemente influenciadas por conjunturas estressores, a exemplo são as autocobranças, impossibilitando as pessoas em idade demasiadamente produtiva. Circunstâncias inesperadas são impulsionadores de desequilíbrios emocionais, especialmente perante a criação da pandemia COVID-19, em que o combate e travado contra um inimigo invisível, com poucas informações sobre o mesmo, o que

dificultando o gerir da situação (ROSA et al., 2021).

Já o estresse agregado ao trabalho e um motivo potencial de aflição para as profissionais de saúde, a qual tem sido referente a ansiedade e depressão defronte da simultaneidade de vários óbitos, grandes jornadas de trabalho com os mais numerosos problemas e demandas dos recursos terapêuticos das pessoas infectadas com SARS-CoV-2, indicando um possível processo de exaustão psíquica, podendo gerar ainda, altas evidências de absenteísmos, com atestados médicos psiquiátricos, precisando de tratamento com psicotrópicos, tendo insônias ou fadiga, além de risco para o suicídio. Ressaltando que os profissionais de enfermagem não estão imunes aos dilemas de saúde mental (APPEL; CARVALHO; SANTOS, 2021).

Em seus estudos Appel, Carvalho e Santos (2021), relataram que os percentuais de ansiedade, depressão e estresse, há uma predominância nos profissionais de enfermagem, mesmo assim considerados normais os níveis para depressão (61,5%) e estresse (59,6%), com exceção da ansiedade (46,2%), a porcentagem de casos para essas situações foi significativamente maior do que a manifestação em uma análise multicêntrica, em Cingapura e na Índia, integrando 906 trabalhadores da área da saúde, o qual constatou 15,7% de ansiedade versus 53,8% do presente estudo; 10,6% de depressão versus 38,4% e 5,2% de estresse versus 40,3%, respectivamente, para a investigação chinesa e a análise atual.

Em consequência de altos índices de patologias psíquicas desenvolvidas pelos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, decorrentes dessa pandemia, no Brasil em março de 2020 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apresentou um canal de atendimento aos enfermeiros, com o intuito de disponibilizar apoio aos trabalhadores da linha de frente da COVID-19. Essa assistência foi desenvolvida por enfermeiros voluntários, que trabalharam principalmente nos cuidados a saúde mental, visando proporcionar melhorias ao emocional desses profissionais. O cuidado do enfermeiro, além de necessitar da ação técnica e científica, usa também parâmetros de controle emocional (ROSA et al., 2021).

Obteve-se dezessete mil cento e quarenta e oito (17.148) estudos como busca geral na BVS, obtiveram seiscentos e sete (607) estudos. Na base PUBMED, como busca total foram encontrados quinhentos e quarenta e três (543) estudos, revisão sistemáticas obteve-se vinte e oito (28) estudos.

DISCUSSÃO

Historicamente até a atualidade, o tema sobre saúde mental tem sido de grande importância, desde a reforma psiquiátrica sucedida no Brasil, sobretudo posteriormente ao decreto 3.048, editado em seis de maio de 1999 pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, o qual teve uma nova normatização acerca das patologias que os profissionais, principalmente os casos em que profissionais da área da saúde são acometidos (SILVA et al., 2021).

Nesse ponto, a literatura aponta que ocorreram diversas modificações como a globalização, modernizações tecnológicas e mudanças no seguimento de produtividade, as quais atingiram diretamente a dependência do trabalhador com o ambiente laboral, gerando condições de crise, desemprego e enfermidades, além disso as entidades tem se preocupado mais com a saúde mental do servidor. Vinculado a isto, percebe-se a subjetividade da prática dos profissionais da saúde que estão na linha de frente nesta atual conjuntura pandêmica causada pelo COVID-19, de relevância substancial na vida, não só dos trabalhadores, mais também de toda a população (LUZ et al., 2021).

Faz-se necessário citar que em dezembro de 2019, foi notificado a Organização Mundial da Saúde (OMS), a identificação de um novo vírus, constatado pelas competências chinesas em um paciente internado com pneumonia de causa desconhecida, na cidade de Wuhan, localizada na China, logo após em novo tipo de vírus foi chamado de SARS-CoV- 2, determinante da patologia COVID-19 (SILVA et al., 2021).

Segundo a OMS, foram vistos dados que divulgou uma nota em 30 de dezembro de 2020, declarando essa pandemia Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional. Pois, posteriormente a 21 dias conseguinte o primeiro relato de caso na China, o vírus já estava se alastrando nos Estados Unidos, e três dias após, na Europa. Em seguimento, na África e na América Latina, principalmente no Brasil, o primeiro caso foi notificado em 26 de fevereiro de 2020. Salientando enfatizar que essa pandemia de COVID-19 afetou todas as pessoas, sendo que aqueles que tem mais probabilidade tanto socialmente, como financeiramente, foram os que tiveram maiores agravos (COSTA; COSTA, 2021).

Desse modo, viu-se que, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, a situação favoreceu sentimentos de medo, estresse e incerteza, dada a mudança na rotina, nas relações familiares, além da inesperada duração da pandemia e dos fatores socioeconômicos. Os transtornos mentais representam cinco das dez principais causas de incapacidade, caracterizando quase um terço do total de incapacidade global, fato este que reflete em sofrimento, incapacidade e prejuízos econômicos. Nessa linha de pensamento, sabemos que para os trabalhadores da área da saúde o que impacta diretamente na sua saúde mental e pode acarretar sentimentos de incapacidade e desamparo (COSTA; COSTA, 2021).

Par sua rápida disseminação e alta virulência, após quase três anos do primeiro relato sobre essa doença, a mesma contaminou milhões de pessoas e ocasionou milhares de mortes provocando uma pandemia sem antecedentes compatíveis as suas consequências. Essa enfermidade é manifestada por meio de uma infecção viral aguda com grande índice de transmissibilidade, a qual atingiu especialmente as vias aéreas, mediante a inalação de gotículas ou aerossóis e, soma-se, mediante o contato direto entre sujeitos e objetos que estejam infectados (LUZ et al., 2021).

O grande desafio para os sistemas de saúde foi a velocidade com que a COVID-19 se espalhou e gerou pacientes graves, ocasionando as lotações nas unidades de terapia intensiva (UTIs) e a falta de leitos para alguns indivíduos. Em consequência dessa rápida dissipação global, foi necessário tomar medidas emergenciais, as quais nem todas tinham uma direção para se basear, e desse modo coube às autoridades a responsabilidade por tomar iniciativas no seguimento decisório de cada cidade (LABEGALINI et al., 2021).

Informações divulgadas pelos primeiros países atingidos pelo novo coronavírus demonstraram que 40% dos indivíduos contaminados sofreram uma patologia de forma leve, 40% vivenciaram a doença moderadamente, com pneumonia, 15% e 5% sofreram doença grave, resultando em alguns casos em óbitos. Consequentemente, culminou os serviços de saúde requerendo uma demanda extra de estrutura, insumos e profissionais. Sendo propício relatar, que historicamente o financiamento da saúde no Brasil é inepto, e devido o início da pandemia no território brasileiro os serviços de saúde passaram a facear sérios

dilemas somando um total de 5.781.582 casos diagnosticados e 164.281 óbitos confirmados pela COVID-19 (LOOS et al., 2020).

Soma-se que ainda, que a virulência e letalidade da COVID-19 afetou o decurso de trabalho dos profissionais de saúde, assim como a assistência da doença dos vários setores de cuidados, necessitando assim de capacitação técnica. Salienta-se, que a enfermagem como categoria profissional que presta o cuidado direto e contínuo ao paciente, tem função essencial no acesso a saúde e na manutenção da vida, principalmente no período pandêmico (LABEGALINI et al., 2021).

Nessa conjuntura, a enfermagem, como em outros períodos épicos nos quais catástrofes e guerras afetaram uma sociedade, ainda que perante as inseguranças e riscos, apresentaram um desempenho com base em evidências, dinamizando os princípios de autonomia, competência e relacionamento, praticando nenhum gerenciamento dos mais variados níveis de atenção à saúde (PAIXAO et al., 2021).

CONCLUSÃO

Evidentemente, que pandemias necessitam que os sistemas de saúde atuem prontamente as demandas, porém, nem sempre o Estado está apto. Destarte, no período de uma epidemia, a sistematização laboral de vários grupos ocupacionais sofreram grandes modificações em relação à jornada de trabalho, realização de horas extras e ritmo de trabalho (LOOS et al., 2020).

Ademais, a pandemia provocou o colapso nos sistemas de saúde, assim como, afetou psicologicamente os profissionais na linha de frente que estiveram expostos ao alto risco de contaminação pelo novo Coronavírus, a possibilidade de transmitir a doença a terceiros e familiares, a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e os dilemas éticos vivenciados por eles.

Cabível mencionar por fim, que a realidade em relação ao quantitativo de profissionais no SUS já era escasso, e devido ao grande número de casos da doença e do distanciamento dos mesmos de seu exercício, devido se enquadrar em algum grupo de risco, ocasionou uma sobrecarga, principalmente nos setores da Medicina e Enfermagem. Salienta relatar que os profissionais da Enfermagem foram os que mais perderam sua vida no seu âmbito profissional (RAMOS et al., 2021).

Essa repercussão social, causada pela pandemia do novo coronavírus,

estabelecido, a medida que, a insegurança de estratégias de combate ao vírus, como a elaboração de uma vacina e a persistência na continuidade do isolamento físico social, transcorre por diversos cenários da nação brasileira. Na área da saúde, as práticas dos cuidados vivenciaram uma modificação brusca nas rotinas das atividades dos profissionais, preocupando as autoridades sanitárias devido à rápida disseminação e da resultante superlotação no suporte dos serviços públicos e privados (SILVA et al., 2021).

O momento turbulento o qual vivenciamos evidenciou situações históricas de negligência de políticas públicas, integrando o subfinanciamento do Sistema Público de Saúde (SUS), da sapiência, da tecnologia e das Instituições públicas, e ainda da desvalorização do exercício e dos trabalhadores (LOOS et al., 2020).

REFERENCIAS

APPEL A. P; CARVALHO A.RS; SANTOS RP. Prevalencia e fatores associados a ansiedade, depressao e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Rev Gaucha Enferm.** 2021;42 (esp):e20200403.Acesso em: 20/05/2021.

BEZERRA, D. Get al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saude mental dos profissionais da saude: revisao integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme I Edi9ao Especial COVID19 -2020e-020012.** Acesso em: 17/07/2023.

COSTA da M.A.F; COSTA da M. B.F. Biosseguran9a e a pandemia de Covid-19: reflexoes sobre os agentes psicossociais de risco em profissionais de saude. **Brazilian Journal of Development** ISSN: 2525-876143899. Acesso em: 17/07/2023.

DANTAS, O. S. E. Saude mental dos profissionais de saude no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Espa.;o aberto **Interface** (Botucatu) 25 (suppl 1) 08 Jan 20212021. Acesso em: 17/07/2023.

DAL'BOSCO, B. E et al. A saude mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitario regional. **Rev. Bras. Enferm.** vol.73 supl.2 Brasilia 2020 Epub July 13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 17/07/2023.

ESPERIDIAO, E; SAIDEL, B. G. M; RODRIGUES, J. Saude mental: foco nos profissionais de saude. **Rev.Bras. Enferm.** vol.73 supl.1 Brasilia 2020 Epub June 01, 2020. Disponfvel em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.202073supl01> Acesso em: 17/07/2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. Sao Paulo: **Atlas**, 2016. KIRBY, Endi Ferraz Evelin et al. COVID-19 e suas influencias psfquicas na

percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. **Revista Mineira de enfermagem**, vl.25. Minas Gerais. 2020. Acesso em: 17/07/2023.

LABEGALINI, C.G.M et al. O processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais da Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e5410111252, 2021 (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409. Acesso em: 17/07/2023.

Juliana, Sampaia da Conceição et al. A saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente contra a COVID-19. **Revista Transformar 114, Edição Especial "Covid- 19: pesquisa, diálogos transdisciplinares e perspectivas"**, Acesso em: 17/09/2020.

LUZ, D. P. R.C et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. **Revista Nursing**, 2021;24(276):5714-5719. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725>. Acesso em: 17/07/2023.

MENDES, K.S.D; SILVEIRA, R.C.P de C; GALVAO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.** 28.2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE- 2017-020>. Acesso em: 17/07/2023.

MOREIRA, S. M; LUCCA DE R.S. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate a COVID-19. **Enferm. Foco 2020**; 11 (1) Especial: 155-161. Acesso em: 17/07/2023.

NAZARIO, Helene Rocha. Estudo indica importância do preparo emocional para o luto na formação de profissionais de Enfermagem. Universidade Federal do Sul da Bahia, 2021. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/imagens/noticias/2021/Janeiro/ufsb_ciencia_cristiano_Ion_qo/74-2.jpg. Acesso em: 20/05/2021.

PAIXAO, Gabriel Souza de Levi et al. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Desenvolvimento**, Curitiba, v.7, n.2, p.19125-19139. fevereiro. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25205/20175>. Acessado em: 20/05/2021

RAMOS A.R et al. COVID-19: repercussões para enfermagem, estruturação e resolutividade de sistemas nacionais de saúde **Rev Gaucha Enferm.** 2021;42(esp):e20200332. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200332>. Acessado em: 20/05/2021.

ROSA, T. L.J et al. Análise sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: uma análise num hospital regional. **Jornal Brasileiro de Desenvolvimento**, Curitiba, v.7, n.5, p.44293-44317 maio. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29229>.

Enzo Pessoa FARIAS; Leiz Maria Costa VÉRAS; Thiago de Souza Lopes ARAÚJO ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS DE ALTERAÇÕES EMOCIONAIS VIVENCIADAS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ESTÃO NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA COVID-19. **JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE JULHO. Ed. 43. VOL. 01. Págs. 207-233, ISSN: 2526-4281** <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Acesso em: 20/05/2021.

SOUSA de M. M. L et al. A metodologia de revisao integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investiga ao em Enfermagem** - Novembro 2017: 17-26. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pUimages/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 17/07/2023.

SOUZA DE K.L. Pesquisa com analise qualitativa de dados: conhecendo a Analise Tematica. **Arq. bras. psicol.** vol.71 no.2 Rio de Janeiro maio/ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-6>. Acesso em: 17/07/2023.

SILVA, V.F.G et al. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev. bras. enferm.** 74 (Suppl 1). 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>. Acesso em: 17/07/2023. Acesso em 20/05/2021.

TEIXERA, S de F. C et al. A saude dos profissionais de saude no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Cienc. saude coletiva* 25 (9) 28 Set 2020. Disponfvel em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em 20/05/2021.

VEDOVATO, T.G et al. Trabalhadores(as) da saude e a COVID-19: condi96es de trabalho a deriva?. **Rev. bras. saude ocup.** Vl.46. 2021. Disponfvel em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000028520>. Acessado em: 20/05/2021.